



Fonte: Pedro Augusto.

**DOS BYTES AOS BROTOS:  
Pedro Augusto do Instituto Terroá**

Edson Sarti Wernek<sup>1</sup>

O quanto você está disposto a mudar? Para diversas plantas, a resposta seria: muito! No universo botânico, o fototropismo é o movimento de resposta das plantas à luminosidade do sol. Ou seja, a planta pode se inclinar na direção da luz solar e crescer nesse sentido para captar mais energia. De certa forma, para as pessoas o fator se repete. Para Pedro, não foi diferente. Vale a pena conhecer essa história!

<sup>1</sup>Autor: Graduando em Gestão Ambiental, Técnico em Administração, fundador e diretor do Instituto de Conservação Ambiental do Morro Agudo. [edson.wernek@fatec.sp.gov.br](mailto:edson.wernek@fatec.sp.gov.br).

Pedro Augusto é ex-aluno da FATEC Itapetininga em alguns cursos. Apesar de um início mais tecnológico no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sempre teve um olhar para a natureza ao seu redor, unindo inclusive matérias como Sociedade e Tecnologia a esses aspectos que o futuro lhe reservava. Sua busca por temáticas sustentáveis foi potencializada pelo 5º Festival de Agricultura Urbana, em São Paulo, no ano de 2018, permitindo troca e mais incentivos na busca de cursos e estudos sobre permacultura e agroecologia, fazendo com que futuramente pudesse colaborar em coletivos como o Odara, trabalhando com hortas escolares e tantos outros mutirões e intervenções agrossustentáveis no espaço urbano. Resultado disso tudo: mudança! Pedro sai da cidade e se muda para o sítio, treinando sua observação e mão na massa no cotidiano agora dedicado ao plantar e colher do campo.

Até que a busca continuou, tornou-se mais técnica e científica, levando-o a mudar-se mais. De professor de inglês à Formação Pedagógica no IF de Itapetininga e aos cursos Técnicos em Agronegócio e o início de um tecnológico em Gestão Ambiental, Pedro retorna à cidade mais uma vez. Com o surgimento inesperado de uma vaga e a indicação de um amigo, veio a contratação no Instituto Terroá, permitindo que ele trabalhasse com geração de renda em ambientes urbanos, especialmente com público feminino, iniciando contatos com cooperativas e assentamentos.

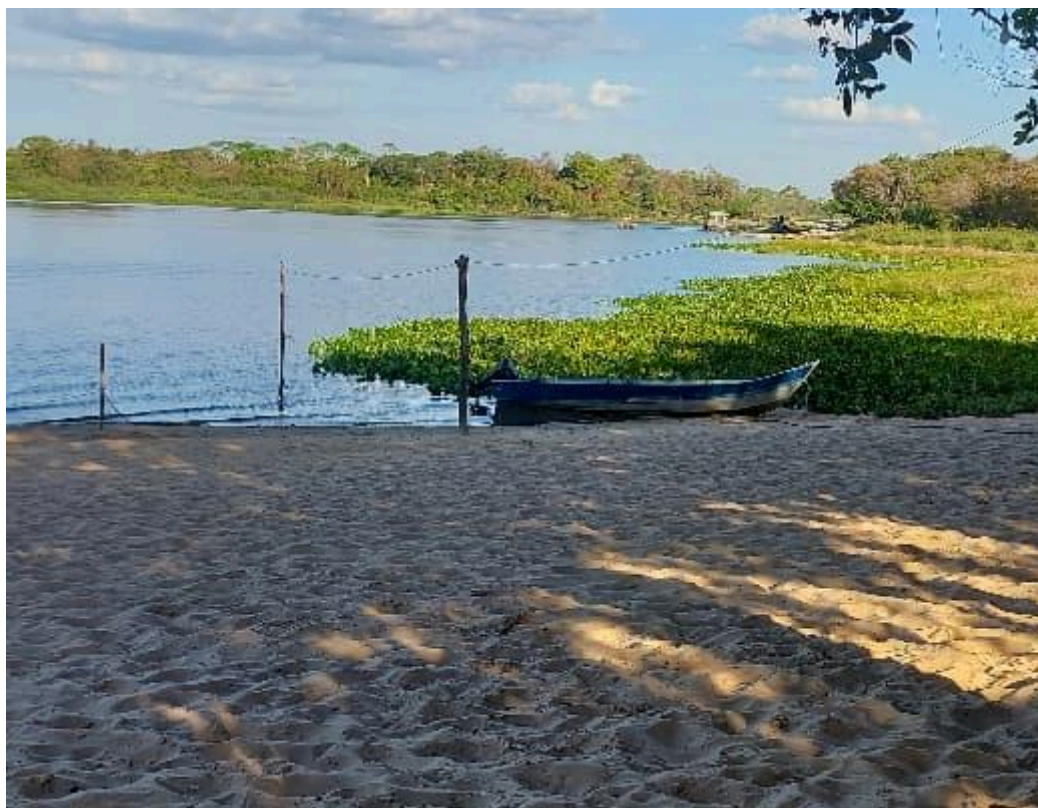
E eis que, adivinhem, Pedro recebe um convite para mudar: trabalhar no sudeste do Pará. Esse nosso personagem, como não nos impressiona mais, muda-se para o bioma amazônico em 2025. Entretanto, Pedro destaca o choque de uma natureza descaracterizada, especialmente pela pecuária financiada pelas primeiras linhas de crédito, que incentivaram o desmatamento para que o pasto se instaurasse, quebrando parte do imaginário de Pedro sobre uma Amazônia que ali não prospera como deveria.

Hoje, trabalhando no Instituto com projetos financiados pela Plataforma pela Amazônia (PPA) e em parceria de cofinanciamento da Suzano, Pedro atua especialmente com agropecuaristas, numa proposta de escutar, entender e propor planos específicos, a fim de regenerar ecossistemas naturais e promover renda com práticas sustentáveis. A equipe e ele atuam com mais de 400 pessoas em cerca de 16 comunidades espalhadas em assentamentos, acampamentos e colônias, que produzem

animais, como também produtos da bioeconomia: hortaliças, palmeiras, cupuaçu, taperebá, coco e tantos outros, valorizando as terras raras amazônicas, tão ameaçadas e impactadas. Seu trabalho permite trocar saberes numa educação respeitosa e equitativa.

Assim, nosso personagem fototrópico buscou a luz de um futuro com espaços naturais vivos, florestáveis e rentáveis em mesmo nível, com um trabalho admirável, numa esperança que ele mesmo considera como quase estúpida, mas que nós vemos como corajosa. Ao entender as relações invisíveis, a força de uma população vulnerável e desrespeitada, as ameaças da monocultura, pecuária extensiva predatória e mineração, Pedro consegue ensinar e ser ensinado, numa trilha formativa única às comunidades que o acolhem e por ele são acolhidas, como também nos incentiva a mudar positivamente.

Que mudemos em prol de um futuro mais sustentável e justo na produção de alimentos, permitindo a organização de comunidades para que possam comercializar, certificar e lucrar justamente com seus produtos, aprender, trocar e ensinar seus saberes e continuar sua guarda pelo planeta e seus elementos. Viva Pedro! Viva os produtores que mitigam os impactos das mudanças climáticas! Viva as mudanças para o bem!



Fonte: Pedro Augusto.